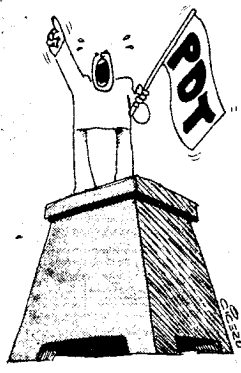


Cieps ou cadeias?



Como se não bastasse a campanha deletéria contra o presidencialível Leonel Brizola, promovida pelos banqueiros, há também quem se levante contra o seu ambicioso projeto de construir dez mil Cieps em todo o País, para dar alimentação e escolaridade a dez milhões de crianças carentes, como teve o despropósito de fazer certa leitora dias atrás, nesta coluna.

Ora, para esta empreitada, não pagaremos mais impostos do que hoje, bastando que não sejam mais aplicados na corrupção e sim no social, aliado a um eficiente esquema de combate aos sonegadores.

Aliás, o projeto custar-nos-á bem menos de que a edificação e manutenção de dez mil penitenciárias para dez milhões de condenados em futuro próximo, considerando que o Brasil transforma-se rapidamente num imenso campo de concentração, porque não investiu na educação e cultura de seu povo, entregue à ganância dos mercenários particulares, tudo por culpa de uma elite dirigente sem nenhuma nobreza.

Lembro Platão, que há dois e meio milênios, na Grécia clássica disse: "Os crimes são causados pela falta de cultura, má educação e a viciosa organização do Estado". Apóio incondicionalmente o Brizola e abomino o **Clown** das tardes de domingo, do SBT, o greco-turco-brasileiro, Senhor Abravanel, intitulado Sílvio Santos, primeiro porque com o comerciante Armando Corrêa (ver caderno de Eleição 89, de 1º/11/89, página 2, **CORREIO BRAZILIENSE**, negociou uma vaga para disputar a Presidência, promovendo, destarte, uma especulação eleitoral que não o diferencia do Naji Nahas da bolsa ou de Judas Escariotes, na venda de Nosso Senhor Jesus Cristo; segundo, por ter o beneplácito do Palácio do Planalto; e terceiro, por haver publicamente declarado ser a educação sua quinta e última prioridade. Será que a nossa rale ágrafa o elegerá? **Amaro Nérís Cardoso**

— QNG 2 — Taguatinga

Ficha *collorida*

Tenho trabalhado durante toda essa campanha a favor do único candidato que realmente possui todas as qualidades para dirigir o País na fase crucial em que ele se encontra. E pela última vez, através desse jornal, faço um apelo aos que votarão no dia 15: o candidato mais corajoso, com mais garra para enfrentar os problemas seríssimos que o País atravessa é só um: Fernando Collor de Mello.

Sempre defendi o ponto de vista de que todos os ataques que os outros candidatos faziam a ele, voltariam como boomerang, e que os respingos da lama que lhe atiram, também os atingiriam. E de fato: vejam Afif, Lula e outros: suas "sujeirinhas" estão vindo à tona.

Collor é o homem que o Brasil precisa. Ele não vem com fundo musical de hinos religiosos, nem montado em nenhum cavalo branco, nem usa 752, mas possui uma característica que nenhum outro presidencialível possui: a verdadeira garra para reconstruir a nação brasileira.

Ele é a injeção de coragem, de otimismo e força, para mudar o País. E vai conseguir, com o voto dos brasileiros que sabem que podem confiar nele.

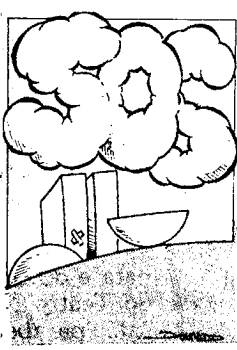
Se esse jornal for imparcial, sei que minha carta será publicada. **Lúcia Teixeira - SQS 109**

Ficha *descollorida*

Quem é Fernando Collor de Mello? Há três anos era um ilustre desconhecido para a esmagadora maioria da população. Eleito, em 1986, governador do Estado de Alagoas, pelo PMDB, na esteira do famoso estelionato eleitoral do Plano Cruzado, foi, antes prefeito biônico de Maceió e deputado federal de fraca atuação. Um político, portanto, que teima em renegar essa condição, com a finalidade exclusiva de iludir a opinião menos informada, tendo em conta que a classe política, de onde ele provém, está em baixa junto à sociedade brasileira por motivos que não cabe agora comentar. Vale notar, a propósito, que a política é uma atividade nobre quando exercida com dignidade e espírito público, sendo, por outro lado, essencial ao regime democrático. É indispensável, outrossim, seja registrado que Collor foi péssimo administrador da coisa pública nos dois mandatos executivos que exerceu, nomeando parentes e amigos com altos salários pagos pelos cofres da Prefeitura e do Estado.

E por que, de repente, esse moço se tornou conhecido nacionalmente como austero, competente e zeloso guardião do Tesouro, além de feroz "caçador de marajás"? Ora, é simples dar resposta e esta indagação. A direita retrógrada que há quase cinco séculos domina este País necessitava, com urgência "criar" alguém para se contrapor às candidaturas de Lula e Brizola. O povo brasileiro precisa identificar logo essa farsa, para não jogar o País nos braços desse demagogo e de seus financiadores. **Lúcio Viana Lima — SQS 303**

Não esqueçam o DF



A assertiva de que há necessidade de clareza e melhor posicionamento dos senhores candidatos à Presidência da República, em prol do Distrito Federal é totalmente válida. São múltiplas as necessidades e não se pode omiti-las, pois só existe sociedade democrática onde há o princípio da participação voltado aos interesses relevantes dessa mesma sociedade.

Aqui, necessitam urgente

de melhorias no campo da

saúde, onde a comunidade carece de assistência digna. Para tanto, deve-se viabilizar a modernização e o reaparelhamento dos nossos hospitais. Urge, também, que se implemente um transporte de massa que atenda melhor à demanda populacional, a preços mais acessíveis. É fundamental a criação de novos empregos com a implantação de indústrias não poluentes; o investimento e a estimulação da agricultura na região circunjacente ao DF.

Deve-se aumentar a rede educacional, dotando-a de melhor qualidade de ensino, sobretudo, não esquecendo da valorização do corpo docente; propiciar ao menor abandonado um futuro promissor. Para tanto, instituir estudo técnico profissionalizante, lembrando que o menor será homem do amanhã. É preciso estimular e valorizar a terceira idade, criando-se entidades pertinentes, incrementar, de forma sistêmica, a construção civil em razão do imenso déficit habitacional. Senhores candidatos, não esqueçam o nosso Distrito Federal. **Marinaldo Guimarães**

— HIGS 703